

6 Conclusão

Sem dúvida alguma a inspeção da usabilidade de uma técnica de visualização, quando conduzida por um especialista em Interação Homem-Computador, apresenta uma credibilidade maior que a inspeção realizada por um usuário. Contudo, um usuário típico de uma técnica é capaz de detectar a maioria dos problemas flagrantes de usabilidade e ergonomia, quando orienta o seu trabalho segundo a extensão dos critérios ergonômicos proposta nesse trabalho.

Bastien (1993), seguido por Luzzardi (2003), optou por apresentar seus critérios ergonômicos através de *guidelines*, as quais dão margem ao avaliador obter interpretações distorcidas e imprecisas das mesmas. Pelo exposto, defende-se o conceito de que tais avaliações de usabilidade devem ocorrer através da aplicação de questões de inspeção, a exemplo dos grupos de questões apresentados nesse trabalho, os quais conduzem o avaliador objetiva e precisamente, na busca dos problemas ergonômicos que devem ser corrigidos na técnica.

Um dos benefícios advindos da aplicação das questões de inspeção consiste na universalização da avaliação de técnicas de visualização, tendo em vista o fato de que as questões sugeridas possibilitam a avaliação de uma série de técnicas com base nos mesmos parâmetros, permitindo então uma justa mensuração das suas qualidades ergonômicas.

São sugeridos como trabalhos futuros a validação dos grupos de questões de inspeção propostos e o seu provável refinamento, através da agregação de novas questões que permitam melhor verificar a abrangência da utilização da técnica.